



**Diretrizes para a Política de Desenvolvimento de Acervo e
Regimento Geral: um guia para a Biblioteca Comunitária da
Associação das Mulheres Rendeiras**

**LUCIDIO LOPES DE ALENCAR
LUCIA MARISY SOUZA RIBEIRO DE OLIVEIRA
RENÉ GERALDO CORDEIRO SILVA JUNIOR
KEDMA DE MAGALHAES LIMA
LUCIANA SOUZA DE OLIVEIRA
ALVANY MARIA DOS SANTOS SANTIAGO**



**Diretrizes para a Política de Desenvolvimento de Acervo e
Regimento Geral: um guia para a Biblioteca Comunitária da
Associação das Mulheres Rendeiras**

1ª Edição

PETROLINA
UNIVASF
2024



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação - CIP

D598

Diretrizes para a Política de Desenvolvimento de Acervo e Regimento Geral: um guia para a Biblioteca Comunitária da Associação Mulheres Rendeiras [recurso eletrônico] / Lucidio Lopes de Alencar... [et al.]. 1. ed. – Petrolina-PE: UNIVASF, 2024.

20 p.: il.

ISBN: 978-85-5322-227-8 (Folheto digital)

Inclui referências.

1. Biblioteca Comunitária. 2. Normativos – Biblioteca Associação Mulheres Rendeiras. 3. Política de Desenvolvimento de Coleção. 4. Regimento. 5. Incentivo à leitura. 6. Acesso à Informação. I. Alencar, Lucidio Lopes de. II. Oliveira, Lucia Marisy Souza Ribeiro de. III. Silva Junior, René Geraldo Cordeiro. IV. Lima, Kedma de Magalhaes. V. Oliveira, Luciana Souza de. VI. Santiago, Alvany Maria dos Santos. VII. Universidade Federal do Vale do São Francisco.

CDD 027.4



SUMÁRIO



>	APRESENTAÇÃO	
1	INTRODUÇÃO	5
2	A ASSOCIAÇÃO DAS MULHERES RENDEIRAS: HISTÓRIA, CONTEXTO E O PAPEL DA BIBLIOTECA COMUNITÁRIA	8
3	POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES (PDC) DA BIBLIOTECA COMUNITÁRIA DA ASSOCIAÇÃO DAS MULHERES RENDEIRAS	10
4	REGIMENTO INTERNO (RI) DA BIBLIOTECA COMUNITÁRIA DA ASSOCIAÇÃO DAS MULHERES RENDEIRAS	14
5	CONCLUSÃO	17
6	SOBRE OS AUTORES	18
>	REFERÊNCIAS	21



APRESENTAÇÃO



O produto "Diretrizes para a Política de Desenvolvimento de Acervo e Regimento Geral" é um guia elaborado como resultado de uma dissertação realizada no Mestrado Profissional em Extensão Rural. O destaque desse estudo é à implantação da Biblioteca Comunitária na Associação das Mulheres Rendeiras, localizada em Petrolina, PE.

Esse guia foi desenvolvido para oferecer direcionamentos claros e práticos para a equipe da Biblioteca Comunitária, focando principalmente no crescimento da coleção, como estabelecer a Política de Acervo e elaborar o Regimento Geral, que contém as normas e regulamentos da biblioteca.

Ao elaborarmos este guia, desejamos aproveitar as experiências vivenciadas ao longo do programa de mestrado e convertê-las em recursos práticos que irão beneficiar a Biblioteca Comunitária da associação.

Este guia é uma contribuição da nossa jornada de pesquisa e um produto tangível, concreto da implantação da Biblioteca Comunitária. O material informativo baseou-se nos escritos de Vergueiro (1989), Sagás *et al.* (2016), nos documentos (Regimentos e Política de Desenvolvimento de Coleções) de instituições renomadas, a exemplo da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF, 2012), da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC, 2016) e da Biblioteca Comunitária Clube Literário Tamboril (2019), conforme podem ser observados nos links disponibilizados nas referências deste manual de procedimentos.

Temos a expectativa que ele seja uma ferramenta prática, inspiradora e transformadora para a equipe da biblioteca, proporcionando uma base sólida para o crescimento contínuo e o impacto positivo na comunidade do bairro José e Maria.





1 INTRODUÇÃO

A Associação das Mulheres Rendeiras (figura 1), localizada no bairro José e Maria em Petrolina-PE, implementou a Biblioteca Comunitária com o objetivo de promover a inclusão social por meio do acesso à informação na região.

Figura 1- Fachada da Associação das Mulheres Rendeiras: Rendeiras do Vale



Fonte: elaborado pelo autor

Descrição: fachada na cor clara, com o logotipo da Associação das Mulheres Rendeiras destacando-se na parede: RENDEIRAS DO VALE. Uma árvore foi plantada estrategicamente na frente, proporcionando um ambiente acolhedor e natural à entrada da associação.

Para garantir o adequado funcionamento deste equipamento cultural, foram elaborados dois documentos de extrema importância: a Política de Desenvolvimento de Coleções (PDC) e o Regimento Interno (RI).

A PDC revela-se como um arquivo imprescindível, delineando o escopo, o tamanho, as especificações de materiais informativos, fundamentos sobre o descarte (critérios) e os instrumentos que nortearão a separação (seleção) de materiais bibliográficos e multimeios. Essa política visa assegurar uma coleção plural e atualizada, de acordo com as necessidades informacionais da comunidade a ser atendida pela biblioteca.

Ao considerar os documentos fundamentais para a atuação eficaz da biblioteca, como a PDC e o RI, torna-se oportuno ressaltar a interligação entre esses instrumentos legais. Além disso, é válido destacar também, a estreita relação entre esses documentos e a identidade visual da Associação das Mulheres Rendeiras, notadamente expressa em sua logomarca: Rendeiras do Vale (Figura 2). Essa conexão simboliza a integração da biblioteca no contexto cultural e social, consolidando seu papel como agente ativo na promoção do conhecimento e da diversidade.

Essa representação gráfica não é apenas uma identidade visual, mas simboliza o propósito mais amplo de construir uma biblioteca que não apenas atenda às necessidades informacionais da comunidade, mas que também se conecte profundamente com suas raízes e aspirações locais e normativas internas.

Figura 2- Logomarca da Associação das Mulheres Rendeiras: Rendeiras do Vale



Descrição: A logomarca "Rendeiras do Vale" exibe o nome em destaque, centralizado. No coração, formado por duas mãos com cores diferentes, simbolizando a diversidade de pessoas, emerge uma árvore, representando o crescimento e a união dentro da comunidade.

Enquanto a PDC detalha os critérios para seleção, aquisição, avaliação e descarte de itens do acervo, a logomarca visualmente representa o compromisso da associação com a pluralidade e atualização da coleção, algo que se adequa ao Regimento reforçando assim, a visão da biblioteca como um espaço cultural democrático, onde todos têm direitos iguais de acesso.

A PDC atua como um manual para a construção e expansão do acervo da biblioteca. Este documento prático estabelece critérios para seleção e reforça o compromisso em incluir anseios locais (permite sugestões da população com relação à formação do acervo) e abordar uma ampla gama de temas. A ideia é construir uma coleção diversificada e alinhada com os interesses e necessidades dos leitores da Associação das Mulheres Rendeiras

Já o RI com orientações sobre o uso do espaço, assegura que todos tenham acesso igualitário. Ele define as regras e o passo a passo das rotinas e processos, garantindo maior profissionalização e qualidade dos serviços prestados.

Estabelece ainda, normas de conduta, horários de funcionamento da biblioteca e formas de acesso aos recursos e serviços da Unidade de Informação (UI), com o objetivo de regulamentar o uso das instalações e preservar o acervo. As instruções contidas nesses documentos mostram-se fundamentais na orientação dos trabalhos biblioteconômicos e asseguram que a biblioteca atenda plenamente às necessidades da comunidade.

A implementação desses normativos representa um avanço na institucionalização da biblioteca, permitindo o constante aprimoramento dos serviços prestados. As políticas e normas estabelecidas fortalecem o compromisso da Associação das Mulheres Rendeiras em tornar a biblioteca, um polo de valorização da cultura, educação e inclusão social no bairro.



2 A ASSOCIAÇÃO DAS MULHERES RENDEIRAS: HISTÓRIA, CONTEXTO E O PAPEL DA BIBLIOTECA COMUNITÁRIA.

Associação das Mulheres Rendeiras, fundada em 1999, está sediada no bairro José e Maria, constituindo-se numa Organização envolvida com a igualdade de gênero, o empoderamento feminino, à independência financeira e o desenvolvimento profissional das mulheres associadas. No que se refere a sua atuação na comunidade, a associação tem valorizado as habilidades artesanais, geração de renda e empreendedorismo feminino, tornando-se uma referência na região.

Nesse cenário periurbano em constante crescimento populacional, a associação vem enfrentando desafios profundos, mas, sua atuação na sociedade é marcada por iniciativas de sucesso significativas. Um exemplo é o projeto da implantação da Biblioteca Comunitária, uma demonstração desse comprometimento social, pois, visa além da disseminação da informação para as associadas, a valorização da cultura e a promoção do acesso democrático ao conhecimento para toda a população da região.

Com o passar do tempo, a Associação das Mulheres Rendeiras têm-se destacado como um pólo de transformação econômica e social para as associadas. A oferta de oficinas e capacitações com enfoque no artesanato, geração de renda e empreendedorismo feminino indicam o compromisso em consolidar o papel de destaque das mulheres na sociedade petrolinense.

A história da associação está relacionada além das capacitações voltadas para as ações financeiras, o desenvolvimento de cursos e atividades culturais diversificadas que correspondem a um comprometimento mais amplo com o enriquecimento intelectual e cultural da comunidade (cursos de música, cursinho pré-vestibular, teatro, etc.). Através do ensino de técnicas artísticas, sustentabilidade e até mesmo ensaios musicais, a associação proporciona oportunidades para o desenvolvimento pessoal e profissional das mulheres associadas e da população em geral beneficiada por seus projetos.

A biblioteca, pensada como uma extensão natural desse compromisso buscará ser mais do que um espaço físico para livros. Converter-se-á num espaço democrático de acesso à informação, valorização da cultura local e promoção de igualdade, empoderamento e inclusão. Este projeto, além de enriquecer a oferta cultural, visa atingir um público amplo, proporcionando conhecimento e oportunidades para toda a comunidade.

A trajetória da Associação das Mulheres Rendeiras mostra-se o poder de transformação de iniciativas coletivas impactam a comunidade. Desde a sua criação, a associação tem sido um agente de mudança positiva para o bairro José e Maria, e a efetivação da Biblioteca Comunitária é uma consequência natural desse compromisso de promover um ambiente inclusivo e igualitário de acesso democrático à informação.



3 POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES (PDC) DA BIBLIOTECACOMUNITÁRIA DA ASSOCIAÇÃO DAS MULHERES RENDEIRAS

1. Finalidade

A política define critérios para o desenvolvimento planejado e equilibrado do acervo, abrangendo seleção, aquisição, avaliação e descarte de materiais, a fim de atender às necessidades informacionais da comunidade usuária (Vergueiro, 1989).

2. Objetivo geral:

Estabelecer orientações para o desenvolvimento do acervo da Biblioteca das Mulheres Rendeiras, visando atender às necessidades informacionais, educacionais, culturais e sociais da comunidade.

3. Objetivos específicos:

Determinar critérios para seleção e aquisição de materiais, considerando o perfil e interesses dos usuários;
Orientar quanto ao processo de avaliação, manutenção e atualização do acervo;
Direcionar o crescimento equilibrado e plural do acervo;
Garantir a adequação do acervo aos objetivos e função social da biblioteca;
Otimizar os recursos financeiros destinados à aquisição de materiais;
Indicar critérios para aceitação de doações e permutas;
Estabelecer diretrizes de descarte e remoção de itens do acervo.

4. Escopo e tamanho do acervo

4.1. Escopo: O acervo da biblioteca englobará temáticas pertinentes para a comunidade, reforçando a promoção do acesso à informação, educação e cultura.

4.2. Tamanho do Acervo: O aumento do acervo será conduzido, levando-se em conta sua relevância, significância e interesse da comunidade, as demandas educacionais e culturais locais, assegurando sua adequação às necessidades em constante evolução.

5. Responsabilidade e gestão

A gestão do acervo é responsabilidade compartilhada entre bibliotecário e a coordenação/diretoria da associação. As decisões são baseadas nesta política e consideram sugestões e demandas identificadas na comunidade.

6. Tamanho do acervo

O aumento (tamanho do acervo) será administrado com base na demanda da comunidade, no espaço disponível na biblioteca para acomodação, na disponibilidade de recursos financeiros para aquisição de materiais informacionais e na seleção das doações recebidas. Buscar-se-á manter um equilíbrio entre a quantidade de materiais e a efetiva utilização, evitando acervos excessivamente grandes ou desproporcionais e com pouca procura pela comunidade usuária da biblioteca.

7. Comitê de Desenvolvimento de Coleções

O Comitê, formado por bibliotecários (se houver) e membros da associação, se reunirá periodicamente para discutir a política de desenvolvimento do acervo e temas relacionados.

8. Orçamento e recursos

O acervo é constituído primordialmente por doações. Um orçamento anual específico pode ser previsto para eventuais compras desde que haja receita. Recursos adicionais podem ser obtidos por meio de parcerias, editais, campanhas de doação, eventos beneficentes e outras estratégias de captação de recursos.

9. Composição e crescimento do acervo

A previsão é que acervo tenha entre 2.000 a 5.000 itens. O crescimento anual desejável é de cerca de 5% do total de itens. O equilíbrio entre os diferentes tipos de materiais informacionais (diversos suportes) deve ser monitorado continuamente.

10. Áreas do Conhecimento

As principais áreas temáticas contempladas são: literatura, infantojuvenil, autoajuda, cidadania e direitos humanos, história e cultura local. Outros temas demandados pela comunidade podem ser inseridos no acervo.

11. Tipos de Materiais

A biblioteca integrará ao seu acervo, materiais diversificados, como livros, revistas, periódicos, recursos multimídia e outros materiais informacionais em suportes variados, para atender à diversidade de interesses e faixas etárias da comunidade.

12. Critérios de Seleção

12.1. Relevância: Materiais que abordem temas atuais e significativos para a comunidade;

12.2. Atualidade: privilegiar obras e recursos que refletem as informações mais recentes e relevantes;

12.3. Qualidade: Seleção de obras que tenham conteúdo informativo, educativo e cultural, com preferência para materiais bem avaliados por especialistas na área;

12.4. Garantir uma oferta diversificada de gêneros literários, como ficção, não ficção, poesia, entre outros. Incluir diferentes formatos, como livros, revistas, DVDs e materiais digitais.

12.5. Acessibilidade: Priorizar materiais em diferentes formatos para atender a usuários com necessidades especiais.

Na seleção de novos materiais, têm prioridade aqueles que:

- Sejam relevantes para a comunidade local;
- Preençam lacunas ou substituam itens danificados/desatualizados;
- Sejam indicados em fontes de seleção confiáveis;
- Abordem temas atuais com enfoque inovador;
- Estejam em bom estado físico (doações).

13. Seleção e aquisição de materiais

As principais vias de aquisição na Biblioteca Comunitária são por ordem de prioridade, a incorporação de materiais informacionais adquiridos por doação, seguidas de obras inseridas ao acervo por permuta e compra quando a associação tiver recurso disponível para tal finalidade. Sugestões da comunidade são bem-vindas e avaliadas conforme os critérios desta política.

OBS: Serão aceitas doações de particulares, desde que os materiais doados estejam de acordo com a presente política. Não serão aceitos livros didáticos de 1.º e 2.º graus, obras obsoletas, cópias xerográficas ou ilegais. As doações ficam sujeitas ao mesmo processo de seleção e avaliação aplicado às demais formas de aquisições

14. Intercâmbio

A biblioteca buscará estabelecer intercâmbio com outras instituições da iniciativa pública ou privada na área de ensino, culturais e artísticas para enriquecer seu acervo, especialmente com publicações regionais e nacionais.

15. Descarte e desbaste

O descarte ocorre quando os materiais estão danificados, desatualizados ou desnecessários. O desbaste (remanejamento) periódico é feito para retirada de itens de pouco uso e equilíbrio do acervo.

16. Avaliação da coleção

A adequação do acervo aos objetivos da biblioteca é avaliada anualmente por meio de relatórios com indicadores quantitativos e qualitativos. A política é revista conforme necessidade.

17. Procedimentos e registros

Procedimentos detalhados e regras para seleção, aquisição, descarte e avaliação deverão ser mantidos atualizados. Registros precisos sobre o a entrada de materiais informacionais na biblioteca, bem como, a realização de inventários e a produção de relatório sobre a situação da coleção, avaliação, movimentação e necessidades do acervo, são essenciais para uma gestão eficaz e comprometida com seus usuários.

18. Desafios e crescimento do acervo

Os desafios relacionados ao crescimento do acervo será uma prioridade, buscando alternativas criativas e parcerias para garantir uma coleção dinâmica e atualizada e espaço adequado para o crescimento racional da coleção.

19. Revisão da política

Esta Política de Desenvolvimento de Coleções será revisada periodicamente para se adequar às demandas da comunidade, garantindo que a Biblioteca Comunitária da Associação d a s Mulheres Rendeiras continue a ser um espaço aberto à promoção da educação e cultura na periferia de Petrolina, Pernambuco.

Petrolina, _____ de _____ de ____ .



4 REGIMENTO INTERNO (RI) DA BIBLIOTECA COMUNITÁRIA DA ASSOCIAÇÃO DAS MULHERES RENDEIRAS

Capítulo I - Da Biblioteca Comunitária e seus objetivos

Art. 1º - A Biblioteca Comunitária da Associação das Mulheres Rendeiras, localizada no bairro José e Maria, em Petrolina, Pernambuco tem como objetivos:

- Promover o acesso gratuito à informação, ao conhecimento e à cultura na comunidade local;
- Facilitar e promover o acesso à informação disponível em diferentes suportes (físico e digital);
- Incentivar as manifestações culturais e artísticas da região;
- Democratizar o acesso ao livro, incentivando o interesse pela leitura e pesquisa;
- Atuar como ambiente democrático de empoderamento, espaço de inclusão social, convivência e desenvolvimento comunitário.

Capítulo II - Do funcionamento da Biblioteca Comunitária

Art. 2º - O horário de funcionamento será definido pela coordenação/direção da Associação das Mulheres Rendeiras, levando em consideração a demanda da comunidade.

Capítulo III - Da inscrição de usuários

Art. 3º - Para utilizar os serviços, o usuário apresentará documento de identificação com foto e comprovante atualizado de endereço no bairro, mediante o preenchimento do formulário de inscrição específico.

Parágrafo único: Menores de 18 anos deverão ter autorização dos pais ou responsáveis.

Capítulo IV - Do empréstimo de materiais informacionais

Artigo 4º - O prazo de empréstimo para livros, revistas e demais materiais é de 15 dias, sendo permitida a renovação por igual período, desde que não haja reserva feita por outro usuário.

Artigo 5º - Obras muito procuradas terão fila de espera. O usuário poderá reservar e será avisado por e-mail quando o material estiver disponível.

Artigo 6º - A reserva de materiais é permitida, garantindo ao usuário o direito de retirada no prazo de 48 horas após a notificação enviada por e-mail.

Capítulo V - Da devolução

Artigo 7º - A devolução deverá ser feita até o último dia do prazo estabelecido.

Artigo 8º - O atraso na devolução implicará em suspensão temporária do direito de empréstimo, sendo a penalidade, o afastamento por um período equivalente aos dias de atraso.

Capítulo VI – Da suspensão e multa

Artigo 9º - Não haverá cobrança de multa em dinheiro pelos dias de atraso na devolução. O afastamento a ser utilizado será a suspensão temporária do direito de empréstimo e a única penalidade aplicável.

Capítulo VII – Das penalidades

Artigo 10º - Na hipótese de extravio ou dano irreparável do material emprestado, o usuário providenciará a reposição do mesmo ou um equivalente, de acordo com avaliação da equipe responsável pela biblioteca.

Capítulo VIII - Cuidado com o material emprestado

Artigo 11º - Os usuários são responsáveis pela conservação do material emprestado, devendo evitar sujidade, rasuras, anotações indevidas, ter cuidados no manuseio, guarda e garantir a integridade física do item durante o período de empréstimo.

Capítulo IX - Do acervo

Artigo 12º - O acervo da Biblioteca Comunitária Associação das Mulheres Rendeiras será composto por: compra, quando tiver recurso disponível, essencialmente por doações e permuta por meio de parcerias, visando abranger os interesses e necessidades da comunidade.

Artigo 13º - O acervo é formado por livros, revistas, gibis, multimeios e outros materiais informacionais em diferentes suportes.

Capítulo X - Dos direitos e deveres dos usuários

Artigo 14º - São direitos dos usuários:

- Acesso livre ao acervo;
- Participação em eventos e atividades promovidas pela biblioteca;
- Utilização do espaço e dos serviços oferecidos.
- Fazer sugestões sobre as atividades e serviços oferecidos pela biblioteca.

Artigo 15º - São deveres dos usuários:

- Zelar pelo patrimônio da biblioteca manter-se em silêncio ou conversar em tom de voz baixo nos locais não apropriados para discursão;
- Respeitar os funcionários e usuários da biblioteca e as normas estabelecidas neste regimento, colaborando na manutenção da ordem no recinto;
- Não fumar e nem consumir alimentos e bebidas no interior da biblioteca;
- Manter informações de cadastro atualizadas;
- Não utilizar celular ou qualquer outro aparelho sonoro nas áreas de estudo da biblioteca.

Capítulo XI - Disposições gerais

Artigo 16º - Os casos omissos serão resolvidos pela coordenação/diretoria da associação.

Artigo 17º - Este regimento entrará em vigor após a aprovação, publicação e divulgação pela Associação das Mulheres Rendeiras, estando sujeito a revisões periódicas para adequação às necessidades da comunidade e da própria biblioteca.

Petrolina, ____ de _____ de ____.



5 CONCLUSÃO

A criação da Política de Desenvolvimento de Acervo e o Regulamento da Biblioteca constituem-se numa etapa administrativa baseada na elaboração de normativos/procedimentos de conduta e é um passo significativo em direção ao empoderamento da comunidade. Esses documentos moldam a biblioteca como um espaço inclusivo e solidificam um compromisso coletivo (comunitário) com o acesso igualitário ao conhecimento.

Através dessas ferramentas (PDC e RI) que proporciona a oferta de um acervo completo, contemplando diversas áreas do conhecimento, a biblioteca torna-se não somente um local de armazenamento de materiais informacionais e disseminação da informação, mas um ponto de encontro onde a comunidade se fortalece, aprende e compartilha vivências, criando assim, um futuro baseado na disseminação do conhecimento, na valorização coletiva da leitura e da cultura.

Ambos os documentos, ao formalizar práticas e direcionar a gestão da Unidade de Informação (Biblioteca Comunitária), conferem mais transparência e eficiência à gestão da biblioteca. Eles facilitam a continuidade das ações mesmo com alternância de administradores ou colaboradores e a prestação de contas para a própria comunidade e possíveis parceiros ou financiadores. “É importante ressaltar que a Política de Desenvolvimento de Coleções numa biblioteca consiste num elemento básico para qualquer tomada de decisão”, conforme nos lembra Sagás *et al.* (2016).

Dessa forma, ter um Regimento Interno e uma Política de Desenvolvimento de Coleções bem definidos eleva as chances de sucesso e continuidade de qualquer Biblioteca Comunitária, aproximando-a de padrões profissionais no serviço de organização e difusão da informação na comunidade.



6 SOBRE OS AUTORES

Lucidio Lopes de Alencar



Bibliotecário/Documentalista - Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural (PPGExR) da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). Estudante do Curso de Aperfeiçoamento em Gestão, Informação, Inovação e Conhecimento em Saúde (CAPAGIIC-SAÚDE). Curso desenvolvido para que os trabalhadores do Ministério da Saúde e das Bibliotecas da Rede Biblio Sus ampliem suas habilidades informacionais relacionadas à recuperação e à extração de informações em diferentes meios e suportes. Especialista em Projetos Sociais: elaboração e captação de recursos. É membro fundador do Fórum Permanente de Bibliotecas do Piauí (FORPEBI), tendo exercido a vice-presidência da Associação de Bibliotecários do Estado do Piauí (ABEPI) - 7 Gestão. Diretor do Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBI) da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), onde coordena projetos de extensão e mediação de leitura no setor.

Lucia Marisy Souza Ribeiro de Oliveira



Pedagoga; Mestra em Desenvolvimento Regional; Doutora em Desenvolvimento sócioambiental pela Universidade Federal do Pará (2005). É professora Titular da Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco, atuando no mestrado interdisciplinar Extensão Rural e no Doutorado Profissional em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial. Atualmente exerce o cargo de Vice-reitora da Univasf no mandato 2023-2027. Exerceu o cargo de Pró-Reitora de Extensão de 2011 até 2022 da Univasf, gerenciando inúmeros projetos de desenvolvimento nas áreas de abrangência da UNIVASF. Tem experiência na área de Educação, atuando principalmente na educação do campo, bem como, nas áreas de desenvolvimento sustentável



6 SOBRE OS AUTORES

René Geraldo Cordeiro Silva Junior



Possui graduação em Medicina Veterinária pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (1996), mestrado em Zootecnia - Departamento de Zootecnia (2000) e doutorado em Zootecnia pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (2005). Atualmente é docente Titular da Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf). Participa como docente colaborador no Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural (PPGExR) da Univasf. Tem experiência na área de Medicina Veterinária e Zootecnia, com ênfase em Exigências Nutricionais dos Animais, atuando principalmente nos seguintes temas: frango de corte, desempenho produtivo, agricultura familiar, avicultura, exigência nutricional e programa de alimentação.

Kedma de Magalhaes Lima



Possui Graduação em Biomedicina pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE; Avaliadora INEP/MEC; Auditora Interna da Qualidade (ISO 9001), Especialista em Microbiologia, Mestre em Medicina Tropical (UFPE) e Doutora em Medicina Tropical (UFPE), ambos na área de concentração em Doenças Infecciosas e Parasitárias, complementando com Pós-doutorado na Comunidade Autônoma da Catalunha, Espanha. Coursou MBA em Gestão de Saúde.

Luciana Souza de Oliveira



Possui graduação em Engenharia Agrônoma pela Universidade do Estado da Bahia e doutorado em Desenvolvimento Socioambiental pela Universidade Federal do Pará. Atualmente é professora efetiva do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano. Tem experiência na área de Agronomia, atuando principalmente nos seguintes temas: Fruticultura, Agroecologia, Desenvolvimento Sustentável, Arranjos Produtivos Locais (APL), Organização Comunitária e Agricultura Familiar.



Alvany Maria dos Santos Santiago



Possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal da Bahia (1983), mestrado em Administração pela University of Wisconsin, Madison, EUA (2001), revalidado no Brasil pela Universidade de São Paulo e doutorado em Psicologia pela Universidade Federal do Espírito Santo (2011). É professora associada na Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf) e dos programas de Pós-Graduação em Dinâmicas de Desenvolvimento do Semiárido (PPGDiDeS) e do Mestrado Profissional em Administração (Profiap/Univasf). Coordena o grupo de pesquisa Laboratório de Carreiras e Desenvolvimento de Competências (LCDC) e integra o grupo de pesquisa Governança para a Sustentabilidade e Gestão de Baixo Carbono (GpS), da Escola de Administração da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Realizou estudos pós-doutoral como visiting scholar no Global Value Chains (GVC) Research Cluster, University of Birmingham Business School, Inglaterra (2015) e no GpS/UFBA (2018). Foi Líder de Tema sobre Economia Circular da área GOL no ENanPAD 2021 a 2023 e SIMPOI 2022. Tem experiência na área de Administração, com ênfase em gestão de pessoas, ética, sustentabilidade, economia circular e inovação, atuando principalmente nos seguintes temas: competências, gestão de carreiras, economia circular, educação para a sustentabilidade e desenvolvimento sustentável, destacando os aspectos teóricos e práticos, coordenando programas de extensão/inovação inter.



REFERÊNCIAS



BIBLIOTECA COMUNITÁRIA CLUBE LITERÁRIO TAMBORIL. **Regulamento Geral**. 2019. Disponível em: https://clubeliterariotamboril.com/wp-content/uploads/2019/03/Regulamento-Geral-biblioteca-Comunit%C3%A1ria_2019.pdf. Acesso em: 30 jun. 2023.

SAGÁS. Alcimar Oliveira *et. al.* **Política de desenvolvimento de coleções da biblioteca universitária da UDESC**. Florianópolis: UDESC, 2016. 13p. Disponível em: https://www.udesc.br/arquivos/udesc/documentos/0_32296200_1476384077.pdf. Acesso em: 30 jun. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO (UNIVASF). Conselho Universitário. **Resolução nº 08/2012. 16 de outubro de 2012**. Aprova o regulamento do Sistema Integrado de Bibliotecas (utilização, circulação e da política de desenvolvimento de acervo). Petrolina: Conselho Universitário, 2012. Disponível em: http://www.univasf.edu.br/arquivos/conuni/resolucao_8_2012.pdf. Acesso em: 29 jun. 2023.

VERGUEIRO, Waldomiro. **Desenvolvimento de coleções**. São Paulo: Polis, 1989. Disponível em: <https://abecin.org.br/wp-content/uploads/2021/03/Desenvolvimento-de-colecoes.pdf>. Acesso em 30 de jun. 2023.

